



# Canon Digital ELPH PowerShot S100

Uma digital minúscula com atributos maiúsculos



**A** Canon PowerShot Digital ELPH S100 (que nome grande!) é conhecida também como Digital IXUS e é derivada de outro modelo, quase idêntico em aparência, que usa filme padrão APS – não confunda!

A S100 é a menor câmera da categoria: as imagens acima estão em *tamanho natural!* Quando desligada, não tem partes salientes. Ela até tem uma argola para prendê-la a um colar! Não fosse pelo peso considerável (350 g), seria absolutamente discreta.

## Acabamento

As máquinas compactas robustas (como a famosa série Stylus da Olympus – aquelas que têm uma tampa de correr na frente) já suportam bem o uso constante. Mas a PowerShot dá um show com o seu sensacional encapsulamento de aço inox, similar em aparência e resistência ao titânio. Duas folhas metálicas protegem a objetiva automaticamente com a máquina desligada. Dá pra pôr no bolso de trás da calça e sentar sem medo (não que eu tenha feito isso...).

O único ponto que destoa é o botão Record/Play, logo o mais usado, que não inspira a menor sensação de durabilidade. No aspecto visual, a PowerShot é elegante e sofisticada de qualquer ângulo.

## Resolução e memória

A resolução é a principal limitação da S100. 2,1 megapixels bastam para fotos casuais, mas não para uso geral ou profissional. Ultrapassa a área da maioria dos monitores, mas em papel corresponde a um *print* de apenas 10 x 13 cm a 300 dpi (1600 x 1200 pixels). Dá para fazer *prints* de página inteira, se você não se importar muito com a “sujeira” gerada pela compressão JPEG.

Felizmente, a resolução é a característica das digitais que está evoluindo mais rapidamente. A PowerShot S20, que custa 20% a mais, já oferece 3,3 megapixels (2048 x 1536). Mas ainda falta bastante para alcan-

Fotografe o que quiser, em público e a qualquer momento, sem que ninguém perceba. Esta imagem foi feita no modo automático, sem flash, no metrô de SP



Fotos: Mario AV

## Câmera espiã

Câmeras superpequenas como a PowerShot S100 resolvem um dos maiores problemas dos fotógrafos nesta era de paranóia coletiva: como *passar despercebido*. Não sei quais são as regras do supermercado mais próximo da sua casa, mas o do meu bairro proíbe que os clientes façam fotos dentro dele. Só para provar como a S100 pode facilmente burlar as defesas anti-*paparazzi*, passei mais de uma hora fotografando (ostensivamente) os produtos – e *ninguém percebeu!*

Você pode achar prosaico fazer fotos proibidas de frutas e verduras, mas agora ouça isso: recentemente eu estava a pé, fotografando detalhes ao longo de uma rua deserta na zona rural de uma cidade do litoral de SP.

Aparece por trás um carro; o motorista, a maior pinta de poderoso do lugar, pára e pergunta, seco: “para quem você está trabalhando?” Surpreso, conto a verdade por instinto: “pra mim mesmo, estava só querendo fotografar aqueles passarinhos (que o sr. espantou)...” Ele, mais calmo: “ah, desculpe, achei que estavam mandando fotografar minha propriedade para ajudar num processo contra mim”... e despediu-se cordialmente. Sumi do lugar rapidinho, sem querer nem saber qual seria o raio do processo.

Por pouco, sabe-se lá o que poderia ter *me* acontecido por causa de *nada*. Eu estava com a minha volumosa e chamativa Canon EOS. Se fosse com a S100, não teria corrido o menor perigo.



çar a resolução do filme 35 mm, que escaneado rende uns 10 a 20 megapixels.

A máquina vem com um cartão de memória CompactFlash de 8 MB. Cabem umas 8 a 10

fotos em qualidade alta, ou 15 a 20 em baixa (o número exato varia). Se você tiver (bastante) grana a mais, pode comprar vários cartões e intercambiá-los como se fossem filmes.

## Velocidade

Tirar do bolso e disparar não é tão instantâneo quanto com filme. Gasta-se dois segundos para o equipamento ficar pronto, e até aí você já pode ter perdido aquele momento único. A velocidade de disparo é passável: uma exposição a cada 1,7 segundos. Quer mais velocidade? Pague 30% a mais pela PowerShot Pro 70, que dispara até quatro vezes por segundo. Mas aí já é outro tipo de câmera, bem maior. A S100 trabalha com a sensibilidade de um filme ISO 100. Por isso, tende a usar tempos de exposição razoavelmente longos, o que explica a sua insistência em acionar o flash em momentos que mais tempo de exposição e uma mão firme já dariam conta. A não ser que você opere tudo no trabalhoso modo manual, cheio de opções escondidas em menus, não fica muito campo para a experimentação. Mas ela não foi feita para experimentalismos, e sim para *não perder* fotos.

A bateria de íon de lítio recarrega em duas horas, mas dura apenas umas três sessões de fotos. É recomendável andar com uma segunda bateria para não ser pego de surpresa.

## Ergonomia

Até que enfim, uma digital cujos controles dá para entender! Para tirar um instantâneo, basta apertar o botão de ligar, apontar e clicar. Mas, se você não quiser usar flash no modo automático, terá que desligá-lo a cada nova foto. O sistema de menus é um pouco confuso, mas não é nada que não dê para aprender em um dia. E dá para segurar a câmera e navegar na interface com uma só mão. Para ver as fotos, é só mudar a qualquer momento para o modo Play. É nesse modo que você apaga as imagens ruins, abrindo espaço para as boas. Isso compensa a pequenez da memória.



Com uma digital no bolso o tempo todo, qualquer coisa pode render uma boa foto. Esta é do forro do teto de um ponto de ônibus na Av. Paulista

## CANON DIGITAL ELPH POWERSHOT S100



Canon: [www.canon.com](http://www.canon.com) 11-5070-7200

Elgin: 0800126999

Preço: R\$ 2.500



**Pró:** tamanho; versatilidade; robustez; bons recursos automáticos; auto-exposição e zoom; conexão via USB e software para Mac são excelentes



**Contra:** durabilidade da bateria; resolução não muito alta; lentidão entre os disparos; muito cara para os nossos padrões

## Óptica

É possível poupar energia desligando o visor LCD e operando a partir do *viewfinder* óptico, que mostra ligeiramente menos campo que a área total capturada na foto.

O *zoom* motorizado (que equivale ao 35-70 mm de uma câmera tradicional) é rápido e eficiente, compensando o “modo macro” (mínimo de 12 cm) um pouco decepcionante, que tem dificuldade em “autofocar” de perto.

O *zoom* digital, que interpola a imagem, não pode ser considerado mais que um brinquedo; felizmente, ele pode ser mantido desligado.

Um dos problemas das digitais – a dificuldade em se determinar se o foco está certo – é compensado por um sistema de autofoco contínuo de três pontos TTL (através da lente), que rastreia os objetos em tempo real. Impressionante! A máquina detecta e compensa o tipo de iluminação ambiente – luz do dia, incandescente ou fluorescente – de forma *automática*. É uma vantagem clara sobre as máquinas de filme, que exigem a colocação manual de filtros e a compensação da exposição, e mesmo assim não garantem que as cores sairão certas.



A capacidade da PowerShot de obter exposições automáticas corretas com qualquer tipo de luz é algo que muitas máquinas, mesmo de filme, não têm

## Conexão com o Mac

O que você faz com as fotos digitais? Baixa para o computador, é claro. Nesse ponto, a primeira geração de máquinas digitais era quase inviável, pois usava a horrivelmente lenta porta serial.

Felizmente, agora temos o velocíssimo USB. Com ele, um cartão de memória de 8 MB é descarregado em 40 segundos; um viajante com um laptop com USB tem diversão garantida para a viagem toda.

Além de rápido, o USB é cheio de truques. Por exemplo, basta plugar a S100 ligada e o software da Canon já se abre, automaticamente! Aliás, o elegante e funcional programinha é uma exceção total em um mercado abarrotado de softwares horríveis. A Canon inclui até um software para emendar imagens adjacentes e construir panoramas.

## Tenha as duas

O custo inicial da PowerShot é bem maior que o de uma boa máquina convencional, mas pense na fortuna que você vai deixar de gastar com revelação e compra de filmes. Com o tempo, a máquina digital se amortiza e até ultrapassa a de filme em economia. É um ponto importante, especialmente para aqueles que queimam rolos e mais rolos de filme em viagens turísticas, reuniões de família etc.

Agora que as câmeras digitais são uma realidade tanto no campo profissional quanto no amador, sempre há os deslumbrados que correm a anunciar “a morte do filme”. Só que isso

não vai ocorrer. Falaram antes que o CD acabaria totalmente com o vinil, a TV



A capacidade de macro da Canonzinha a torna útil para fotos de produtos para a Web e outras aplicações simples

com o rádio, a Internet com as publicações de papel... e o PC Wintel com o Macintosh.

O que ocorre na vida real é que as tecnologias pioneiras não somem, viram *nichos*; e é exatamente esse fenômeno que está para acontecer entre as câmeras de filme e as digitais.

As boas máquinas de filme ganham em custo inicial e qualidade de imagem – e ainda ganharão por um bom tempo. Sem falar nas características únicas de captação de luz, cor e textura dos filmes. Filme é o meio ideal para a fotografia de arte. Por esses motivos, a fotografia analógica deverá diminuir em uso e talvez elitizar-se, mas não desaparecerá.

Por outro lado, algumas máquinas digitais já tornaram obsoletas as máquinas *equivalentes* de filme. O sistema digital, com visualização instantânea dos resultados, possibilidade de seleção de imagens no ato e capacidade de transmissão digital sem conversão prévia, se presta muito melhor a fotos casuais, de teste e (principalmente) fotojornalismo.

As digitais miniatura, como a PowerShot, oferecem uma liberdade incrível, pois você pode fotografar qualquer coisa a qualquer hora, ficar só com as imagens boas e publicá-las na Internet com um pé nas costas. A única desvantagem é a dependência da bateria elétrica e de um computador – o que para muitos não chega a ser um problema. A única coisa que falta para as digitais “estourarem” é baixar mais o preço dessas pequenas maravilhas.

Para quem leva a fotografia a sério, seja como *bobbyista* ou profícuo, o negócio é sempre carregar a digital no bolso, para jamais perder nenhuma foto em suas andanças, e usar a câmera de filme somente para as fotos que exijam alta definição. Resumindo: tenha as duas câmeras para ser *completamente* feliz! **M**

**MARIO AV** [www.marioav.com](http://www.marioav.com)

Photoshopista e fotógrafo; tem três câmeras de filme, mas está guardando grana para a sua digital.

\*Respeito e gratidão a **Tom B** pelo empréstimo de sua S100 pessoal para o teste.



Fotos Tom B